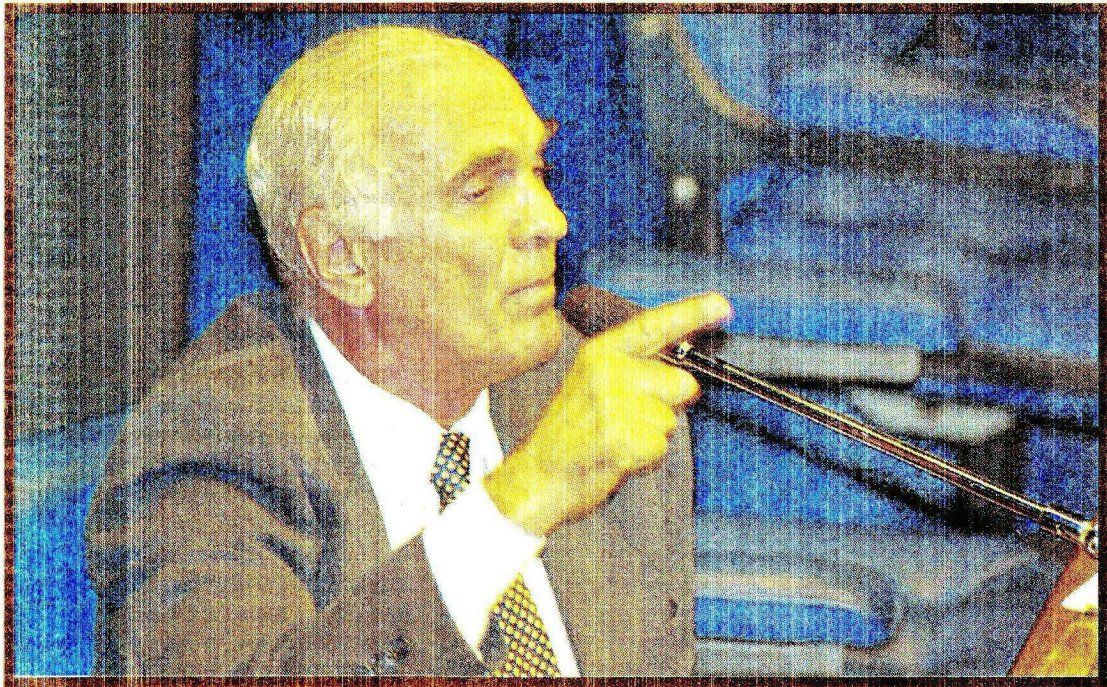




SATURNINO ESPERA CONCLUIR EM UM MÊS O RELATÓRIO SOBRE A INVESTIGAÇÃO DO SISTEMA DE VOTAÇÃO DO SENADO

ACM não violou votação

CORREIO — Quais são os próximos passos do Conselho de Ética?

SATURNINO BRAGA — Na próxima reunião eu vou convidar os peritos da Unicamp que fizeram a pesquisa no sistema de computadores do Senado e que constataram que o sistema é vulnerável. No último item do relatório foram encontrados arquivos com certas expressões enigmáticas para mim, dizendo que arquivos teriam sido apagados em datas próximas às sessões secretas. Acho que isso tem de ser esclarecido. Está muito enigmático. Que significado é esse de arquivos com expressões ininteligíveis e que datas próximas da votação são essas? Enfim, esse é o próximo passo. O outro passo é aguardar o próximo relatório do foneticista Ricardo Molina. Ele disse que conseguiu retirar um pouco mais daquelas fitas em termos de texto. Vamos pedir também que ele apresente este novo relatório.

CORREIO — Já está claro que não houve quebra do decoro parlamentar do senador Antonio Carlos Magalhães ou o conselho ainda precisa investigar mais?

SATURNINO — Pelo o que foi dito até agora, não se pode caracterizar quebra de decoro. Afirmar que tinha lista ou que tinha relação, isso não significa grande coisa. A pessoa pode dizer isso por bazófia ou dizer pensando que realmente tem ou que foi obtida por dedução. Isso sempre acontece no Congresso. Tem certos senadores, certos deputados que são especialistas em fazer previsão de votações e depois fazer a relação dos votantes. Isso não caracteriza quebra de decoro.

CORREIO — Este episódio todo pode fortalecer a defesa do fim das votações secretas no Congresso Nacional?

SATURNINO — Pode, primeiro porque esse sentimento já existia. O conceito de representação no sistema democrático está evoluindo para que seja acooplado a ele o conceito de transparência. A representação não pode ser encarada como um che-

que em branco, onde o representante pode fazer o que ele quiser. O representante tem de agir em consonância com o pensamento do representado e com isso ele tem de ser transparente. Com isso, essa coisa de voto secreto no parlamento está caindo porque o voto secreto não deixa o representado saber o que o seu representante fez. Eu sou plenamente a favor do fim do voto secreto e sinto que isso é um sentimento que está crescendo em decorrência dessa revisão do conceito de representação e de democracia.

CORREIO — Alguns membros do conselho defendem a convocação de ACM para depor ou, pelo menos, que o senador envie informações por escrito. Vai ser tomada alguma providência nesse sentido?

SATURNINO — Nenhum senador até agora pediu isso. Eu, como relator, até agora não senti necessidade nem do comparecimento dele e nem de pedir que ele faça esclarecimentos por escrito porque o conteúdo daquela conversa (entre ACM e o procurador Luiz Francisco de Souza) já está conhecido. O que o Molina nos deu de degravação, somado aos depoimentos dos procuradores — sem grandes discrepâncias, com pequenas discrepâncias de memória — já nos dá o conteúdo todo do texto. Chamar o senador Antonio Carlos lá para confirmar tudo aquilo... ele não vai poder negar, mas isso não caracteriza nenhuma quebra de decoro.

CORREIO — Então a insistência de alguns senadores do PMDB e dos partidos de oposição em convocar ACM teria mais uma conotação política.

SATURNINO — É claro. Para as finalidades da comissão acho que não teria importância. Pode ser que venha a ter, até. Não estou dizendo que não venhamos a convocá-lo, ou a convidá-lo. O conselho não é uma CPI, não tem o poder de convocação. Ele pode ir, como pode não ir, e pode responder qualquer questionamento por escrito. A gente tem de aceitar. Até o momento, eu

não vi pessoalmente nenhuma razão para convidá-lo.

CORREIO — O senhor vai evitar que o Conselho de Ética se transforme em um local de disputas políticas?

SATURNINO — Da minha parte, vou. Isso demoralizaria o conselho, que tem de se manter completamente acima de disputas políticas. Tem de se manter no plano ético e do decoro exclusivamente, livre de qualquer conotação política para não desacreditar os trabalhos do conselho.

CORREIO — O senhor acha que algum fato novo pode aparecer a partir da perícia que a Polícia Federal vai fazer na fita entregue pelo procurador Luiz Francisco de Souza ao procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro? O resultado vai ser enviado para o Conselho de Ética.

SATURNINO — Acho que não. Por tudo que nós sabemos, a fita que está em poder do Geraldo Brindeiro é a mesma sobre a qual o Molina trabalhou. É aquela inaudível. A fita boa é aquela que teria sido destruída. Eu acho muito difícil aparecer algum fato novo.

CORREIO — Tendo em vista o andamento das investigações — o senhor mesmo admitiu que já se sabe o conteúdo da conversa entre Luiz Francisco e ACM — quando o senhor deve apresentar o seu relatório? Os trabalhos do conselho estão para terminar?

SATURNINO — Acho que não deve demorar muito não. Acho que a gente deve ouvir os peritos da Unicamp, depois receber o novo relatório do Molina, acho que eu já vou trabalhar no relatório. Acredito que dentro de três a quatro semanas o trabalho esteja concluído, a menos que apareçam coisas novas. Por exemplo, na decifração desse enigma do relatório da Unicamp. Se não aparecer, não vai demorar muito não.

CORREIO — A conclusão do senhor é que não houve quebra de decoro por parte do senador Antonio Carlos Magalhães.

SATURNINO — Até agora é isso.